A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Avulso 20
Para fóra da villa, accresce o porte do correio

Composição e impressão—IMPRESA CIVILIZAÇÃO

de Viuva Lemos & Gonçalves
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
Permanentes e reclames a preços convencionaes.
Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 0/0 de abatimento

Fetichismo

Aquelles que teem estacionado entre as tribus selvagens dos povos africanos e asiaticos, terão visto com uma certa curiosidade e admiração as praticas fetichistas pelos indigenas. E' provavel mesmo que, entre os objectos raros das suas colleções existam esses monstros toscos e grosseiros, a que a cerebração reduzida e pessimamente esclarecida dos nativos attribue qualidades superiores, sobrenaturaes, e que são para elles a causa explicativa de todos os phenomenos, que escapam á sua restricta comprehensão.

Teem tal confiança nos seus feitiços, que chegam a rasgar o ventre introduzindo-lhe aquelles objectos immundos, infectos, traumatizantes.

Este grosseiro culto tem sua explicação natural e até a sua justificação no atroz estado de civilização, em que jazem aquelles povos. Mas na Europa culta, e principalmente n'este recantinho da península, sobrevive um *simile* d'essa irracional idolatria, representada pelas *figas d'azeviche* afugentadoras do demonio, pelos *berloques de corno*, que livram... dos maus ares, pelas velinhas bentas, que afastam as trovoadas, etc.

Será bom ficar por aqui...

Ainda isto é filho da ignorancia supersticiosa de revivencia atavica ou regressão degenerativa, e tem tambem a sua desculpa na profunda ignorancia popular, propositadamente mantida pela reacção. E, se essas praticas supersticiosas apparecem ridiculas aos nossos olhos de medianamente illustrados, é por aquelle principio de *vermos o arqueiro no olho do visinho e não vemos a tranca no nosso*.

Se escogitarmos bem no nosso interior, se perscrutarmos bem os escaninhos da

nossa consciencia, lá encontraremos installado um fetichismo menos justificavel e mais perigoso. E' vulgar abastardarmos a nossa intelligencia e a nossa vontade, as nossas ideias e os nossos actos, a um homem, que nos habituamos a julgar superior—e muitas vezes na realidade o é—, correndo o perigo de os ver fallir ou pelo menos transviar, porque desapareceu, ou perdeu a virtude, o idolo ou Messias, atraz de quem corriamos e sem o qual não sabemos dar um passo.

Por preguiça mental ou por vicio de educação, habituamo-nos a encarnar os principios em *a* ou *b*, perdemos a faculdade de abstrair e ficamos cegos ao desaparecer o guia ou *pegareiro*. Chegamos ao resultado absurdo, de que a fallencia d'um homem possa causar a ruina de um edificio de Justiça e de Verdade.

Se isto é verdadeiro em relação a qualquer Ideal, que comporte interesse colectivo, muito mais sensivel se torna no seio d'uma agremiação, que pretende representar o superior estado do Progresso em politica, como é o partido republicano. Nenhuma duvida, de que abundam no nosso partido homens de talento privilegiado e caracter sem macula, eloquencia empolgante e seducção irresistivel, capazes de commover e arrastar os mais indifferentes e frios, mas nem por isso os devemos sobrepôr á primacial figura da Republica. Esta e só esta merece o nosso esforço incondicional; para ella devemos trabalhar e não pelo snr. Fulano ou para o snr. Sicrano.

Se elles são a guarda mais bizarra do nosso Ideal, se elles são os mais competentes fautores da sua realisação, nós não devemos repousar indolentemente e exageradamente confiados á sua sombra porque póde vir a ser a sombra da *mancenilha*, antes devemos preparar-nos com a educação e valor civicos necessarios para perscindir da

sua direcção, se por acaso succumbirem ou... se cançarem.

Que o exercito desapareça, porque alguém falhou nas phalanges, lá nos parece desanimo de cobardia ou tibieza de principios.

E' o que fatalmente succede, quando se anda na lucta *unicamente* fiado no tino do commando; a falta d'este é a derrota ou a despensão. São as consequencias do fetichismo politico, que se torna especialmente desastroso nos meios pequenos, onde o partido republicano esteja na phase de organização e portanto sujeito ao instavel equilibrio de crescimento. E' exactamente com o fim de obter a estes defeitos, que se escreve este artigo.

As aggremações democraticas das terras pequenas enfermam ainda de grande parte dos vicios das facções monarchicas, e se não descem, porque não descem, aos processos de corrupção e veniaga, em que estas chafurdam, olham para o *chamado chefe* como para o pastor, que hade guiar as ovelhas.

Ora isto não póde ser. E' para desejar, que cada um se procure a educação emancipadora da tutela *pessoal* e aprenda a caminhar sózinho, para não soffrer o desaire de se perder no caminho. Nem isto exclue a disciplina, pois quanto mais completa for a *consciencia* de cada uma das partes, mais perfeita será a *harmonia do todo*, e com tanto menor esforço se attingirá a finalidade.

Um grosso exercito de *automatos* não vale uma guerrilha de *cidadãos*.

Bem sei que em Ovar o terreno está muito para desbravar e o meio é adverso á educação politica, mas ainda o principal defeito consiste em cada um de nós, os que temos obrigação de *ver*, estar eivados dos mesmos vicios da *massa ignorante*, transformando-se o nosso exemplo, que devia ser *educador*, n'uma

optima escola das *praticas rotineiras*.

Claro está que ninguem vae pretender, que o partido republicano de Ovar seja um agrupamento de *sabios ou letrados*, mas é para desejar que o seja de *cidadãos virtuosos*, sinceramente empenhados na moralisação dos costumes. Para isso é necessaria a *emancipação politica*, incompativel com o *fetichismo*, que ainda por cá existe.

Z. V.

Ovar e a beneficencia

II

Com a installação na actual séde de Ovar, os ovarenses, principalmente os pescadores, aproximaram-se do mar que todos os dias tinham de sulcar e engrandeciam e asseguravam os seus recursos alimenticios com a exploração do uberrimo varzêlo que a confiencia dos *douros* tornava exuberantemente fertil e de producção copiosamente certa e nada precaria.

E o apartamento das duas povoações foi completo, de habitos e de destinos.

Cabanos, habitada pelos lavradores, continuou dedicada á faina agricola n'uma serenidade de animo e inalterabilidade de situação que apenas com um pequeno incremento nos faz a actualidade reconhecer a situação e os habitos de ha centenas d'annos.

Ovar, propriamente dicta, cresce, amplia-se extraordinariamente e desenvolve uma energia febricitante tal como o elemento sempre agitado em que vive constantemente.

Devota-se á pesca, e ao commercio para collocar o peixe remanescente do seu consumo.

E, baseando-se a sua subsistencia quasi exclusivamente na exploração do mar, não lhe permittindo este, sacudido pelos ventos impetuozos que na sua costa desabrigada durante dias e mezes seguidos o tornam inaccessible, que lhe arranquem a alimentação, tractam de a conservar para os dias de carestia.

Essa industria por meados do seculo 18.º attinge a perfeição actual que muito se avanta á do resto do paiz.

Mas não é só essa industria que os ovarenses exploram.

A população sempre crescente attinge proporções colossaes e, apesar de parte d'ella derivar para outras regiões do paiz e de fóra onde, principalmente pelo commercio, estabelecem grandiosas colonias, que, encontrando meio propicio e graças á sua incessante actividade, intelligencia e parcimonia, muito honram a mãe patria pela sua desafogada abastança e pelos feitos gloriosos que illustram a historia nacional, é em demasia para a labuta maritima e das artes d'ella derivadas.

Dedicam-se, pois, a diversos ramos d'industria, dando-se um facto notavel que não podemos nem devemos deixar de frisar.

Productos industriaes elaborados pelos ovarenses em breve attingem perfeição sem rival.

Haja vista a ceramica que tanto sobresahe nos modestos utensilios de barro vermelho pela elegancia de formas, bom acabamento e modicidade de preço; a doceria que no pão de ló suplantou os mais famigerados do paiz; a industria dos bordados que a branco na variedade e bom gosto dos desenhos e na sua impecavel execução motiva a mais assombrosa admiração em quem logra apreciá-los; a preparação do peixe da ria em escabeche, apreciada com delicia no paiz e fóra; a confecção de flores artificiaes que da perfeição da factura ascendeu já ao mais aprimorado gosto da concepção e do arranjo, etc.

Os ovarenses não se teem limitado a diffundir a sua infatigavel e irrequieta actividade por diversos ramos da industria.

O commercio, ao principio limitado á simples permuta do excesso da sua producção piscicola pelos generos de primeira necessidade para a sua alimentação e para o seu vestuario, tem-se ampliado muito mais, transformando Ovar em um emporio já notavel de reexportação, principalmente com o arroz que adquire em bruto e revende descascado.

Isto de nons.ra d'um modo inconcusso que os ovarenses são dotados de grande actividade, elevado criterio administrativo, notavel intelligencia, apreciavel gosto esthetico e de aptidão excepcional para aproveitar convenientemente essas eminentes qualidades.

F. B. Z.

A OBRIGA

Festejos

Perdida Lisboa e o sul do reino, ao governo ocorreu o expediente miseravel de provocar com o norte a contra corrente da força statica; o homem setentrional jeneroso e sentimentalista, regionalista, lembrado foi para equilibrio da democracia do sul. O *truc* não fará estorvos á decadencia monarchica, ao contrario, as festas o que darão é ao povo das nossas terras a ocasião admiravel de notar a desproporção antipatica entre nós e a corte;—a ocasião de verificar por conhecimento directo quão disparatada é a base da ordem de coizas actual.

D Manoel assistiu no Porto á parada das forças capitalistas, vizitas ás grandes *gehenas* do industrialismo, proletarios em desfile como vencidos; e esses 30 ou quarenta mil assalariados que o patronato espesinha, essas rezes da criação das riquezas por ahi as não conquistaram os Costa Pinto festeiros.

Socialistas ou revoltados, com que simpatia, ou serenidade, encarárão nesses arminhos, nos coches, nos automoveis, nos banquetes; em todas aquellas situações esplendentes que para as suas doutrinas representam a soma de bens sonogados aos seus legitimos possuidores! Com que amstoza benevolencia ahi se toparam de face a face esses dois inimigos eternos, essas duas excludões do irredutivel:—o Privilegiado; e o Escravizado!

Ninguem o diz com justeza, mas é de prever que não se aliassem o Expoliado e a Expolição num concubinato monstruozo, com o intuito impossivel de fortalecerem pela aliança, exactamente, a essa organização social que as leisões de trabalhadores classificam de iniqua, de absurda.

Tinha que vêr o socialismo a arrancar com a cõrte e o rotativismo, na defensão do monarca, como se assistissimos, maravilhadados, á justapozição no mesmo plano de dois magnetes do mesmo nome!

Mas á provincia, dir-se ha, nem tudo é o Porto *frondeur*; nem toda a jente é socialismo.

Não é, mas que demonio de concordancia, que combinação de sentir quem que venha a crear-se entre um mancebo chefe de estado e a densa população da miseria, que povoa as nossas provincias? E' lá homem, o rei, para *compreender* a vida negra do campio que se sustenta de broa e couves; adstricto á servidão de uma enxada, mal abrigado na enxerga, supresticiozo é certo mas intensamente sensato da sabedoria das aflições; e é lá o campio rude, creatura para se emocionar de carinho ante a figura que lhe aparece deiesca no pinaculo da Fartura e na culminancia do Oiro;—pode lá sêr, vigorar entre os dois abismos a confluencia d'anceos — que ao norte pede a realcz?!
E o maritimo — todo um litoral recortado de povoações piscatorias onde a necessidade é tamanha que nem ás vezes ha pão na aceção exata do termo, toda essa faixa de form guero humano, dentre agua e céu, *ignorantissimo* e *pobrissimo*; — quere o a cõrte atrelar ao carro dos seus destinos? Como, se em absoluto se desconhe-

cem e não ao menos se encontram uma vez unica;— a vez que o rei vem ao norte e nem os vê, nem por eles tampouco é visto! . . .

Baldadamente, jilguem-no embora diversamente, dirão ao povo os aulicos: «olha, é o teu Rei Adora-o; e dá por Ele o teu sangue.. Baldadamente ao pescador, ao camponio, ao pequeno e ao medio burguez, ao acionista do estado, cada um d'elles possuindo, em ponto diverso, a sêde das suas fibras mais intimas.

Na verdade, achar o ponto d'apoio nas nossas terras, nem que o rei fizesse o milagre do sonho de Henrique IV; nem assim, tal a separação existente entre os governantes e o governado.

A viagem não surte efeito, — vel-o hão. Provocará sem neuhuma duvida crises de fervor pietista no coração das devotas, occasionará, por decerto, num ou outro *homem de bem* esse estado de comunicadora alegria caracterizado pela iluzão de a todos supêr sob o mesmo influo; terá espevitado, naturalmente, a curiosidade de todo o mundo; grande victoria da monarchia clamar-se ha nos papeis. Que seja, e em boa hora a aproveitem . . .

Porem o fim makavenkico, indispor o norte pelo rei, contra o sul pela democracia, esse objecto recurso do reacionarismo politico; — é que por deante não vae.

E é isso o que, na occorencia, — somente intressa, somente vale. Porque o resto — são restos.

Antonio Valente.

ECOS DA SEMANA

Espontaneamente...

Toda a jente o sabe, os turferarios das festas, no Porto, ao rei, têm nos moído os ouvidos com as «brilhantes e espontaneas manifestações da cidade» e assim seria, na historia, se para a critica elementos diversos não existissem. Ha-os porém e de incontestada verdade, ha-os e altivos, e nobres, no seu repudio de toda a comedia mesquinha que a viagem rejia vem sendo. Elementos os mais importantes pelo numero e pelo valôr efectivo na terra do rude Feudo-o-Tirou, a tempos, honradamente, se desenrascaram da ratoeira que os «fies do trono (?)» lhe armavam; esses elementos, as classes operarias, foram em todo o pezo do termo, nem mais nem menos. Vale a pena, ainda que sinteticamente, deixar aqui arquivado o que sobre a espontaneidade e brilho das festas, os proletarios, pela voz das suas associações, deixaram dito alto e claro. E' a resposta expressiva, rigorosa e insofismavel, aqueles que da mentira e da poeira fazem tendenciozo uzo, e não foi feita por encomenda de revolucionarios, de ateus, de republicanos. Vá lá e em forçado rezumo:

Oficio da Associação de Classe dos operarios tecelões mecanicos á Associação Industrial Portuense:

«A direção desta Associação ao ter conhecimento de uma circular dessa colectividade drijida a todas as fabricas e oficinas para se forçar o operariado a cooperar nas festas do rei, reuniu extraordinariamente, rezolvendo levar á pratica um enerjico protesto contra a forma vexatoria co-

mo essa associação entendeu obrigar o pessoal a violentar a sua opinião, para satisfazer a verdade e fins occultos dos Srs. industriais. V. Ex.^a que já não se satisfazem na exploração do trabalhador, pretendem ainda manietar-lhe o pensamento, o que nós, jámais consentiremos, porque nos revolta tudo quanto seja comedia e finjimento».

Moção-protesto da Federação Jeral do Trabalho, Porto:

«A comissão administrativa da Federação Jeral do Trabalho, tendo conhecimento pela imprensa diaria, que a Associação Industrial Portuense rezolveu convidar os donos dos diversos estabelecimentos fabris a coajr o operariado de todos os ramos de industria a ter de representar o ridiculo papel de organ zar deputações compostas de trabalhadores conduzindo bandeiras e estandartes para irem em cortejo habilmente preparado aclamar o chefe de estado á sua chegada a esta cidade. . . . . lavra, portanto, perante a opinião publica, o seu mais formal e veemente protesto contra as manigancias despoticas, especulações de suborno e manejos repressivos, que qualquer industrial tente praticar contra a liberdade e independencia dos operarios ao seu serviço ou que lhes imponha tomar parte na manifestação aludida».

Ha mais, que nos tomaria todo o jornal, mas isto apenas nos basta.

Não é só uma familia operaria a que protesta, são todas as classes do proletariado portuense que com as rejias festanças se tornaram incompativeis. Não foram centenas, foram dezenas de milhares de cidadãos os que, de modo expresso e inludivel, afirmaram a sua *colaboração* na palhada que foi a efeito. E não ha mentiras, nem vivas, que alterem ou atenuem a significação destas coizas.

Ares turvos

Ainda a propozito de Marrocos mais uma nuvem, estes dias ultimos, no horizonte europeu.

Francezes e alemães disputando, azedando-se, ameaçando-se. . . Tantas vezes a promessa da paz nos labios, e ao mais pequeno pretexto o sobre-alto, o pavôr unico de uma guerra terrivel. Ele na verdade, que calamidade suprema, — um conflito entre os dois povos do mundo que á mentalidade humana poderosamente encaminham! E' de horrozar tal hipotese — e não ha nada mais prezumivel.

Os cambios

Subindo sempre, apesar das festas ao rei, como se eles os cambios, andassem feitos, velhacamente, nos calculos dos rabujentos.

Pois nós cuidavamos, sinceramente, que bastava a vizita rejia para a lbra descer ao par.

E' como a jente se engana! . . .

Tezuras

Pediuzas em tempo «o Portugal» e lembra-as agora Julio de Vilh-na, chefe do partido rejenerador, por o que ele diz. Homens á *poigne* e como pano de mostra o golpe de meziricordia da morte no municipio de Lisboa. Que homem, que pródijioza tezura, e

que milagre de força ali tão perto de entrar em fogo. Como aqui. . . só o liberal makavenko.

Cook

Não é do viajante incansavel que viveu de mandar passear o mundo, que é agora questão. E' do Sr. Ferreira do Amaral. Imaginem, já premedita viagem rejia ao Alentejo e ao Algarve, — e ainda a peregrinação, cá do norte, não vae a meio caminho. Que isto de andar é soberbo — e com bilhete de ida para o estrangeiro — a melhor viagem possivel.

Ameaças e festas

Parece incrível, entre nós, abraçam-se as duas coizas. Governo e cõrte deliram no entusiasmo e no arroubo das festas em honra do jovem D Manoel, enquanto lá fora, o nosso nome é duramente crivado de enxova hos e chascos. Quem o diria, uns dias antes da viagem real ao Porto, no periodo estrangeiro afirmar-se que nós prezamos de *uma tutela!* O Gaulois, o Soleil, a Liberti, e outros jornaes ainda, ponho a sentença terrivel, e á mesma hora tudo preparos, tudo azafama, para a miseria de um lôgro no rotulo de uma viagem faustoza. Que governos, que homens, e que abjetissima farça.

Cuidam de fort ficar um trono pelos mais mesquinhos processos, e tratam de olvidar a sua patria com adulações ao soberano.

Desgraçadissima terra! Pobre rei!

ARA

O' Virjens que passaes ao Sol-poente, pelas estradas ermas a cantar! Eu quero ouvir uma canção ardente, que me transporte ao meu perdido lar.

Cantae-me, nessa vóz onipotente, o Sol que tomba aureolando o Mar, a fartura da seara reluzente, o vinho, a graça, a formozura, o luar.

Cantae! cantae as limpidas cantigas! Das ruinas do meu Lar desaterraes todas aquellas iluzões antigas

que eu vi morrer num sonho, como um ai. . . O' suaves e frescas raparigas, adormecci-me nessa vóz. . . cantae!

Antonio Nobre.

A eleição municipal

Sam pretendermos desmerecer a victoria monarchico-progressista nas eleições camararias, victoria que simplesmente confirmou o que já sabiamos, fazemos sobre o motivo singelas e justas considerações.

Em Ovar sómente dois agregados politicos se intressaram nas eleições; — nós e os progressistas.

Pela nossa parte e a nosso modo trabalhamos, não para vencer mas para intressar toda a jente na eleição, e para obermos o maximo de votação desejavel.

Não conseguimos o primeiro intento, nem o segundo alcançamos, retiramo-nos da luta tranquilamente, com a convicção serena do dever cumprido, e se isso é o minimo do nosso esforço; com esse pouco nos contentamos. Pela parte que aos progressistas respeitamos disseram nos que esse partido trabalhou bem, — o que é excelente —; e que se serviu de processos feios — o que é detesta-

vel —; disseram-nos que *pedincharam*, que *deram pada* e que *deram vinho*; coizas que nimamente nos magoariam se não se tratasse de *intresses publicos*.

Os progressistas levaram á urna oitocentos votos e pico; nós tivemos de votação uns escassos oitenta e cinco votos. A grande soma do eleitorado portanto ficou em caza: uns a tratar de negocios, outros a divertir-se, e ainda alguns, tristemente, a esconder a sua fraqueza: — no degradante da cobardia. Teriam e deveriam de pronunciar-se *to los* por um ou por outro campo; mas entenderam mais comodo desprezar o encargo de cidadãos, e se o maior numero assim rezolveu por ignorancia, outros, com obrigações de *categoria*, assim deliberaram por indiferença. Os primeiros são inculpados; — teem culpa, e grave, os segundos. Poderão amanhã censurar a verreação que venceu, esses de categoria, e se o fizerem nada mais falso, mais ilogico, mais inseguro. Os outros, a grande numero, nada ha que os rebaixe; — eles, pela situação em que vivem, rebaixam e desvalorizam aos dirjentes que os deseducam. Sim, porque não ha nada que melhor revele a incapacidade, a insciencia social dos dirjentes monarchicos, do que esta assombroza lacuna — mais de 70% dos eleitores, a tara, desprezando o acto das eleições. Frizantemente, assim, a verdadeira victoria nem foi mesmo a do progressismo; a autentica, a desonroza victoria, foi, sim, a do indiferentismo. Não quiseram saber de eleições, não quiseram saber da camara — pois mal fizeram.

Irritam-se os progressistas por os forçarmos a realizarem as eleições, — e a nota dessa irritação intressante deu-a o seu orgão local. Pois fiquem certos — muito terão que zangar-se, visto nós estarmos dispostos, para o futuro como até aqui, a uzar dos nossos direitos.

Alma Humana

Era um bohemio magnifico, alegre e joven como um deus grego.

Fez da existencia um como raio de sol de maio, e nesse raio de sol facetou da flama de mil cambiantes o prisma extranho da sua *verve*, da sua mocidade, da sua *sans facon* nata. Estudante, foi o abencarraje da antiga escola, essa Escola onde o Rizo, o Sonho, a Independencia, agarravam os vinte e dois anos de um moço e os espalhavam em flores, e os semeavam em canticos. Journalista, foi uma como calhamdra que descendo ao inferno das redações por lá roçagou o azul, o oiro, a chama da sua alegria vivida, da sua ampla despreocupação.

Ah! Não era ainda deste seculo de invertidos, de precipitados, de ambiciosos abjectos, não era o rapaz sonso dos dias d'hoje atafuhlado na sede do oiro, indo-o buscar onde quer que o veja; — na perfidia de uma comedia, no ramo de flores de uma noiva, no esterco da subservencia; no bejo traidor de Judas. Era um bohemio magnifico, e como os que vivem da Fantazia de olhos suaves e verdes, — um leal e bom sonhadôr; — debaixo do véo do rizo um adoravel beato da relijião da Bondade.

Da Bondade, da Beleza, da libertação do eterno Hercules dolorido,—da fraternização da alma comica; o grande sonho acarinhado nas horas lentas, o belo anseio brunido nas vibrações de revolta, nos solavancos do mal que a infiltração subterranea do odio santo e terrível vae minando trajicamente! Ele foi o m'neiro forte, o irrequieto, o incansavel obreiro;—apto para todas as dores; pronto a todos os sacrificios, aos heroismos supremos... e com o seu rizo cheio, com a sua graça soberana, o seu quichotismo sobrio;—combinação admiravel, desprendimento divino.

Foi-o até á hora de sombras, —a hora plena em que se matou. Porque matou-se ao esbater de um sorriso, estoico como esse velho romano que, vencido, pedia á paz dos sepulcros o escondesse sob o seu jelho, sob o seu mudo respeito;—matou-se já vencedor, quando ao dobrar da noite nos surje, ao alto, a aurora suprema, a aurora santa!... E era um bohemio magnifico—para alem do rizo—era um bom.

Minusculos.

NOTICIARIO

Dia a dia

Fez annos no dia 9 a menina Maria Ferreira Soares Gomes, filha do snr. João Bernardino de Oliveira Gomes.

Passam tambem seus anniversarios natalícios:

No dia 13 o snr. Arthur Ferreira da Silva.

E no dia 16 o nosso estimado correligionario e amigo José Gomes da Silva Benifacio.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

—Continua guardando o leito o nosso valioso correligionario snr. Antonio Godinho d'Almeida, digno vice-presidente da comissão parochial de Vallega, a quem appetecemos o completo restabelecimento.

—Partiu hoje para Lisboa no correio da manhã o snr. João Bernardino de Oliveira Gomes, constructor naval d'esta villa.

—Tambem seguiu para aquella cidade o snr. José Bastos.

Assembleia d'apuramento

Reuniu domingo passado na sala das sessões da camara a assembleia do apuramento afim de verificar o resultado geral da eleição effectuada nas diferentes assembleias primarias d'este concelho no dia 1 do corrente.

N'essa assembleia foram apresentados pelo nosso partido dois protestos:—um contra o facto da mesa da assembleia d'Ovar poente não ter consentido votar o eleitor Antonio Rodrigues Valente, da Marinha, e outro contra a elegibilidade, por falta d'exame de 1.º grau d'instrução primaria dos vereadores effectivos Francisco Ferreira Coelho, João Marques Cantinho, João Pacheco Polonia e Manoel Ferreira da Costa e de todos os substitutos.

Fallecimento

Falleceu segunda-feira na sua

casa da rua da Praça, sepultando-se no dia immediato ao anoitecer a snr.ª Maria Graça de Souza Villa, irmã e tia dos snrs. Francisco Fernandes de Souza Villa e Francisco Bello.

As nossas condolencias.

Eleições parochiaes

Pelo governo foi determinado o proximo domingo, 15 do corrente, para as eleições das juntas de parochia.

N'este concelho são disputadas mais para propagação e para moralisar o acto do que para vencer, as eleições parochiaes de Ovar e Vallega pelo partido republicano.

A lista para a junta de parochia d'aqui ainda não está definitivamente assente, pois só hoje á noite é que em reunião ficará definitivamente resolvida e a de Vallega é constituída pelos seguintes cidadãos nossos dedicados correligionarios:

Effectivos — Antonio Godinho de Almeida, proprietario e capitalista

João Maria Pereira de Piuho, proprietario.

Manuel José d'Oliveira Lopes, capitalista.

Manuel Pereira de Mendonça Junior, proprietario.

Substitutos — Antonio Pereira Larangeira, proprietario.

Albino da Silva Tavares, proprietario.

Manuel Albino da Cruz, capitalista e proprietario.

Manuel Pereira da Silva, proprietario.

Ficam portanto os nossos correligionarios prevenidos de que á ultima hora o nosso partido resolveu concorrer a estas eleições, sendo portanto de toda a conveniencia a sua presença ao acto.

Tempo

No principio d'esta semana e no fim da anterior fez-se sentir uma quadra de tempo verdadeiramente invernos. No sabbado sobretudo, em que a chuva caía em catadupas, pairou á noite sobre a villa iminente trovada que chegou a causar panico em alguns lares.

N'essa noite uma descarga electrica fulminou no logar das Fontainhas de Vallega um boi e uma vacca pertencentes respectivamente aos snrs. Custodio e José Maria Pereira da Silva, o Brasileiro.

Felizmente não houve mais prejuizos ou desgraças a lamentar.

PEDIDO

D'um nosso *Constante Leitor* recebemos a seguinte carta:

Snr. Redactor:

Vendo no ultimo numero da *Patria*, no relato das occorrencias da eleição na assembleia dos paços do concelho, que se salientou d'uma maneira pouco edificante em favor da lista progressista um individuo de nome José Maria Rodrigues Figueiredo, a quem o seu jornal tratava de *progressista* sublinhado, e desejando eu fazer os

meus juizos sobre o character d'esse cavalheiro, peço a V. a fineza de me informar, por meio do seu jornal, se elle é ou não o mesmo individuo que ha não muito tempo se havia filiado no partido republicano.

Esperando dever-lhe este favor, sou

De V. etc.

Constante Leitor

Accedendo ao seu pedido, peço-nos de ter de informar, sem mais commentarios, o nosso *Constante Leitor*, de que o cavalheiro em referencia é o mesmo snr. José Maria Rodrigues Figueiredo, negociante, da Praça, d'esta villa, que em fevereiro de 1906 assignou o primeiro manifesto dirigido pelo nascente partido republicano local ao povo d'Ovar, que assistiu á eleição da respectiva comissão municipal e que, de bom grado, acceitou o cargo de membro substituto da mesma comissão.

CORRESPONDENCIA

Arada, 25 de Outubro

(Retardada)

FESTA ESCOLAR

No passado domingo, 18 do corrente, realizou-se na escola official d'esta freguezia uma brilhantissima e suggestiva festa:—«A Festa Escolar»—custeada por alguns membros da comissão de beneficencia.

A's 2 horas da tarde, hora a que chegaram a musica de Souto, que para tal fim havia sido convidada, e o snr. Padre Antonio Pereira de Rezende, que a convite do digno e incansavel professor ia tomar a presidencia, era tanta a affluencia de povo que a muito custo se podia romper por entre elle!

Feita a chamada de todas as creanças e dos membros da comissão, e havendo todos tomado o logar que previamente lhes fora marcado, e a um signal do digno, professor as creanças de pé e cheias de entusiasmo cantaram o hymno das escolas que foi por todos muito applaudido.

Seguidamente o snr. presidente pronunciou um tão bem burilado e eloquente discurso, comparando a missão do professor primario com a do bom padre catholico, e o amor afinado que devemos todos consagrar á escola para bem da nossa terra e da Patria enferma, o qual em todos deixou a mais grata impressão.

Foi saudado por todos com uma prolongada salva de palmas, sendo tocado o hymno nacional, que todos ouviram de pé. Seguiram-se-lhe as recitações de varias poesias alusivas por 22 creanças que se houveram tão bem que não houve uma unica que no final não recebesse a sua salva de palmas.

Discursaram tambem e foram muito applaudidos, os seguintes membros aggregados da comissão de beneficencia: Joaquim José dos Reis, sobre religião, instrução e patria; Manoel de Pinho Moreira, sobre a

escola e a sua assidua frequencia, e o mau resultado das repetidas faltas quasi sempre por desleixo dos paes; e o snr. Jacintho da Costa Leite que exalta as virtudes do digno professor a quem vê lutar como verdadeiro heróe e a quem desejava cobrir de flores; e péde a todos os assistentes cuidem da educação e instrução de seus filhos para sua honra e engrandecimento d'esta terra a quem ama estreitamente.

Foi coberto de palmas e vivas que lhe levantou o snr. João Luiz dos Reis, bem como aos membros da comissão presentes e ao digno professor.

Por ultimo procedeu-se á distribuição dos premios e de cadernos de exercicios de arithmetica e problemas que as creancinhas receberam com grande avidez e satisfação.

A musica tocou depois cá fóra do no largo Outeiral até á noite, onde foram deitados muitos foguetes.

Nota—O rev. parochio, membro nato da comissão, e eleito seu presidente, b'ihou, como sempre, pela sua ausencia!!!...

C.

AOS LAVRADORES

Já é hoje um facto bem provado e sabido por os lavradores que apenas sabem lêr e escrever que as plantas precisam d'azote e acido phosphorico, potassa e cal.

De todos estes elementos talvez o mais importante sobretudo na cultura de cereaes que é a mais espalhada no nosso concelho, é o acido phosphorico que é tambem o que em menos quantidade se acha na terra. E' preciso pois fazer adubações com acido phosphorico em grandes quantidades o que faz dar boas colheitas e com a vantagem de não se perder o que as plantas não aproveitem porque fica nas terras embora chova muito, indo as outras colheitas aproveitá-lo. Para se saber a importancia do acido phosphorico basta dizer-se que as adubações feitas só com elle dão boas colheitas enquanto que só com cada um dos adubos que contemham azote, potassa ou cal, já não as dão tão boas. Depois do acido phosphorico o elemento mais importante é o azote.

Entre os muitos productos apresentados em commercio para fornecer o acido phosphorico o mais antigo é certamente o pó d'ossos e ainda o melhor e mais barato. Antigamente era até o que se usava exclusivamente e ainda não era preparado com a perfeição com que hoje se prepara.

E' o unico adubo phosphatado que se dá bem em todas as terras e de facil applicação e d'effectos rapidos e seguros.

Além d'isso tem a grande vantagem de ter acido phosphorico e azote embora este em menor quantidade, tornando-se pois um adubo completo e muito barato porque se o lavrador que o empregar usasse outro adubo por exemplo o superphosphato de cal, teria de comprar tambem um adubo azotado, como o nitrato de sodio ou outro. Assim com um

só, faz o effeito dos dois. Mas se quizer mistural-o com outros póde fazel-o á vontade sem estragar nenhum, o que não acontece com alguns dos outros adubos.

Já em Ovar se vende o pó puro d'ossos, com dosagens garantidas e baratissimo; procurem-nos em casa de José Ferreira Milaquiás, no Largo dos Campos que lhes dará todos os esclarecimentos necessarios sobre a quantidade a empregar, fórma de o fazer, etc.

Experimentem uma vez n'um bocado pequeno e verão que nunca mais deixam de o usar e que dão por bem empregado o dinheiro que dêrem por elle.

CORREIO

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas: até 20 grammas ou fracção 25 réis, Jornaes: cada 50 grammas ou frac. 2 1/2 réis. Registo: além do respectivo porte 50 réis. Vales: por cada 5000 réis ou frac. 25 réis. Encomendas postaes: Continente e Ilhas, 200 réis até 3 kilos, 250 réis até 4 kilos e 300 réis até 5 kilos.

ANNUNCIOS

PHILARMONICA OVARENSE

Esta sociedade faz publico que, apesar da ausegria do seu regente, continúa a exercer as suas funcções musicas e agradece o valioso patrocínio que tem recebido dos socios auxiliares.

A comissão.

AO COMMERCIO

O abaixo assignados declararam que dissolveram amigavelmente a sociedade que girava sob a firma de *Carrelhas & Filho, Succesores* (armazen de vinhos e tanoaria) sahindo a primeira signataria embolsada do seu capital e ficando o segundo com o activo e passivo e com a firma *Carrelhas & Filho, Succesor*.

Ovar, rua das Figueiras, 31 de Dezembro de 1907.

Maria Emilia dos Santos Carrelhas
Fernando Arthur Pereira.

30000 RÉIS MENSAES

Qualquer póde ganhá-lo, exercendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade, e d'uma facilidade extrema. Póde-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrever, enviando 300 réis para o segredo, a Aurelio Augusto Corrêa, **MONSÃO**. A todo o comprador, é offerecido gratis, um lindo postal.

ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE
ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençóis de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares
COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, milho nacional e estrangeiro e siam cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.^a

COM

DEPOSITO

DE
Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	2,45	3,33	5	5,40	8,45	
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		3,40	4,31	5,39	6,41	9,46	
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		—	4,46	—	6,58	9,53	
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,52	—	7	—	
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		—	4,59	—	7,11	—	
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		—	3,59	5,9	—	7,22	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	7,29	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	7,36	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.	
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	5,34	9,55	10,23	
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	6,9	—	—	
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	6,14	—	—	
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,19	11,54		—	5,35	6,23	—	11,4	
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	5,46	—	—	—	
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	5,51	—	—	—	
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	5,57	6,38	—	11,18	
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		—	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
	S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,54	1,47		—	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26

CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

EM

OVAR—Rua das Figueiras

DE

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidéz e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recobidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600.000\$000

Emitido 320.000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

E

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Séde em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.